

Maria do Céu e Luís Pereira de Sampaio.
Uma coleção em foco.

Curadoria: Joana d'Oliva Monteiro

FICHA TÉCNICA

Texto: Jorge Pereira Sampaio

Edição e impressão em braille: Luís Vicente

– CRID / ESECS / Politécnico de Leiria

Impressão das imagens em relevo: Luís

Vicente – CRID / ESECS / Politécnico de Leiria

Coordenação do projeto inclusivo: Célia Sousa (CRID - ESECS / CICS.NOVA.IPLEIRIA)

Edição: fevereiro de 2019

Exemplares: 12 unidades

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELENCIA
UNDER THE HIGH PATRONAGE OF THE
PRESIDENT OF THE PORTUGUESE REPUBLIC



O Presidente da República



Museu da
Cerâmica
de Alcobça



Medeiros
Almeida



ALCOBÇA



ASSOCIAÇÃO
ALCOBÇENSE DE
HISTÓRIA E ARTE



ADEPA



INSTITUTO
DE HISTÓRIA
DA ARTE



NOVA FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS



CICS.NOVA
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE
CIÊNCIAS SOCIAIS



POLITÉCNICO
de LEIRIA



CRID
CENTRO DE RECURSOS
INCLUSIVOS



CA
Crédito Agrícola



Arfai
Associação de
Desempregados de
Portugal



MAREM ALCOBÇA



QUINTA DOS CAPUCHOS

**Maria do Céu e Luís Pereira de Sampaio.
Uma coleção em foco.**

A coleção Pereira de Sampaio teve início há mais de sessenta anos, em 1953, ano do casamento de Maria do Céu e Luís Pereira de Sampaio. Desde sempre o gosto pelo Belo e

pela Harmonia foi uma realidade nas suas vidas – desde as boas relações que sempre foram cultivando com o facto de gostarem de se rodear de coisas bonitas. Em conjunto, a ideia de edificação foi sempre uma constante na vida deste casal.

Esta exposição salienta algumas das principais valências da coleção.

As chitas de Alcobaça estão presentes, cheias de cor, numa instalação criada como que dando as boas vindas – a que não é alheio o facto de a coleção estar sediada em Alcobaça, cidade de onde é natural e vive esta Família.

Alguns objetos que constituem o gabinete do colecionador dão-nos também alguma intimidade dos colecionadores.

A cerâmica adquire nesta mostra um lugar primordial, já que essa é uma das áreas em que é mais reputada. Apresentam-se peças da Real Fábrica do Cavaquinho no Porto, da Real Fábrica do

Juncal, da Fábrica do Rossio de Santa Clara em Coimbra onde se desenvolveu a famosa louça de Domingos Vandelli e também um conjunto de peças doutras produções nacionais, todas do século dezoito ou de inícios do século dezanove. Jorge Pereira de Sampaio, filho dos colecionadores, tem

dedicado parte da sua vida académica ao estudo da Cerâmica Portuguesa do século dezoito e, em particular, a este acervo.

O século dezasseis está presente em duas belíssimas tapeçarias flamengas representando o cerco de Tróia, uma, e a outra, o Triunfo da Fama, a par de

duas pinturas e uma escultura em pedra de Ançã.

Ainda em escultura, existe um significativo núcleo de imagens sacras, desde o século catorze ao dezoito. Na pintura sacra, destaque para uma Santa Gertrudes, a Magna, atribuída à oficina de António Joaquim Padrão, de meados do século dezoito.

Um relicário com cabelos de Inês de Castro recebe destaque no núcleo dedicado a esta história que, sendo um mito estruturante da Cultura Portuguesa, tem os seus protagonistas sepultados no Mosteiro de Alcobaça.

Um retrato da poetisa e dramaturga Virgínia Victorino, da autoria de

Eduardo Malta, atesta a ligação da família a essa figura grande das Letras Portuguesas, também alcobacense. Ainda dos mesmos anos vinte, uma pintura de Adelaide Lima Cruz e um retrato a óleo de Joaquim Lopes.

A arte contemporânea que se apresenta nesta exposição não

surge duma estratégia de coleção mas dos afetos e amizades criadas entre os colecionadores e alguns artistas, a que não é alheia a existência da Galeria Conventual que, durante anos, desde 1993, dinamizaram em Alcobaça. Algumas peças de arte contemporânea do Brasil testemunham as ligações de

Jorge Pereira de Sampaio a esse País.

Esta coleção integra hoje um significativo número de peças que pertenceram a algumas das principais coleções nacionais da segunda metade do século XX.

Por outro lado, a participação de peças desta coleção em exposições em

Portugal e no Brasil tem sido uma constante nas últimas duas décadas.

Esta coleção tem suscitado o interesse da comunidade científica e académica, sendo que alguns dos mais notáveis investigadores de História da Arte têm deixado o seu nome ligado a este acervo, que está sempre aberto à continuidade da pesquisa.

Em 2013, a Família decidiu abrir ao público, de forma gratuita, a coleção de Cerâmica portuguesa, com cerca de 2600 peças, desde o século dezoito à atualidade, na sua Galeria Conventual, em Alcobaça, num dos espaços onde, durante anos, recebeu tantos artistas na Galeria

Conventual, frequentemente em bom diálogo com a arte antiga, surgindo assim o Museu de Cerâmica de Alcobaça. Ao mesmo tempo, abriu portas um atelier para um artista residente e uma loja, a “Rua de Baixo”, da Arfai.

Em 2018, esta coleção teve reconhecimento público, com a atribuição do Prémio

Colecionador pela APOM – Associação Portuguesa de Museologia.

Esta exposição num lugar tão importante como é a Casa-Museu Medeiros e Almeida, vai divulgar ainda mais esta coleção privada que o sentido de serviço público faz partilhar com todos nós.



· · · · ·
· · · · ·
· · · · ·
· · · · ·
· · · · ·

Cálice de altar em louça do século XVIII